

O HYDROAERPLANO DO "SECULO": o aviador Verdier sobre o aparelho durante a montagem no aereodromo de Pedrouços

N.º 348 Lisboa, 21 de Outubro de 1912

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 48800—Semestre, 28400—Trimestre, 18200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do Jornal O SECULO

Diretor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Oficinas de Composição e Impressão: RUA DO SECULO, 43

FARINHA
LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
para crianças e pessoas
edosas.

Piperazina
MIDY

cura Gota,
Reumatismo,
Areia.

Exijir a Marca
MIDY PARIS

A PHOTOGRAPHIA das CÔRES
COM AS PLACAS

AUTOCHROMAS LUMIÈRE

E' mais simples e mais facil que a photographia em negro.
Reprodução exacta de todas as côres da natureza.

Peçam a este Homem que
Ihes leia a Vida

O SEU PODER EXTRACORDINARIO DE
LÊR AS VIDAS HUMANAS, SEJA A
QUE DISTANCIA FOR, ASSOMBRA
TODOS AQUELES QUE LHE ES-
CREVEM

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, tem tirado bom proveito dos conselhos d'este homem: o qual, para todos os destinos que as suas capacidades lhe permitem e de que modo poderão atingir o bom exito desejado, indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os maus períodos da cada existencia. A descrição que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes ha espontaneo, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escrito pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar o retrato. Citem o nome d'este jornal e obtêm uma Lettura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lhe quizer aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, apelido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escrito e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina, solteira, coplando tambem pela sua letra os versos seguintes:



São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par:
Para atingir a ventura,
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa fór a sua vontade, pôde juntar ao seu pedido a quantia de 100 réis em estampilhas do proprio paiz, para despesas de porte e de escritorio. Dirija a sua carta a Clay Barton, Vence, Suite 208, C. Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser vanqueadas com 50 réis.

BREVEMENTE
Almanach d'O SEculo

PARA 1913

Os Cinco
Ultimos
Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Éillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA

L. LEGRAND

11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



UMA GRANDE GLORIA DO THEATRO PORTUGUEZ

Chegámos lá ás 8 horas da manhã: o dis into fotografo amator, sr. João de M galhães, o dedicado cor- respo; dente do «Seculo», sr. Tomé Féteira, e eu. O caminho da



O ator Alvaro exilado na Vieira

ta com o mundo na força da vida, no ardor da luta e em pleno triunfo? E com que direito o fazemos?...

E' verdade que o grande ator jus-



4—O retrato mais recente de Alvaro. 2—O ator Alvaro, da sua quinta, vendo-se ali as barricas de calda hor (Cliche do sr. João de

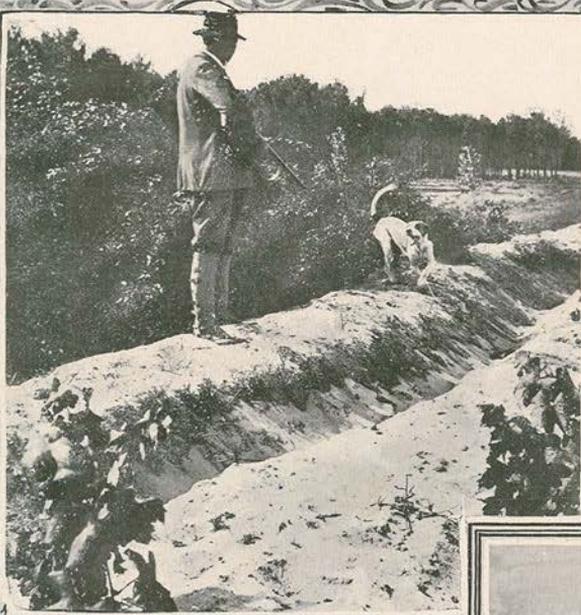
tendo o seu Jornal favorito, o «Seculo», ao pé do poço deleza que serviu para o ultimo tratamento da vinha, Magalhães Junior).

Vieira ali é quasi todo de areia, um kilometro que mõe a andar; tendo nós ás vezes a impressão de não avançar um passo de quatro que damcs.

Entrámos na quinta do ator Alvaro e percorremol-a toda sem encontrar ninguém. De areias soltas, não se podia fazer mais. E devia ter custado muito a fazer d'elas esse terreno consistente e a fecundal-o. Tem horta, pomar, vinha, jardim e arvores de sombra. Não lhe falta tambem o pinhal obrigatorio d'aquella região florestal.

Eu gosto do campo, mas olhava para aquilo tudo com uma impressão crescente de tristeza, que me avivava a que recebi ha anos em Vale de Lobos, na quinta de Herculano. Como é que se cor-

tifica o amor, com que se atirou para aquele ermo, no facto de sua esposa, condenada pela medicina se vivesse na cidade, ter vivido ali ainda mais 12 anos. Creou afeição á casa, sente-se ali bem. A companheira querida jaz d'ali a dois passos. O muro do cemiterio corre ao fundo da quinta. E ele está enterrado ali com uma filha não menos querida, uma formosissima menina, e com as recordações da sua gloria. Os habitantes da Vieira adoram-no; a gloria de Alvaro é a da sua terra. Onde qualquer de nós teria medo de dormir, ele dorme tranquilamente sem-muros e sem guarda. A sua segurança está n'uma estima geral, rarissima de encontrar.



assim o querem, envelhecer depressa, que nós os velhos sabemos rejuvenescer para os substituir.

Alvaro está efetivamente um rapaz. Sob a sua tez queimada de lavrador e caçador não se apagaram os traços expressivos da sua excepcional fisionomia d'artista; o seu porte elegante e distinto resistiu maravilhosamente ao calcuiriir selvagem de leguas de charneca durante o dia, a sua voz tem as mesmas vibrações sãs e insinuantes que enleavam Lisboa inteira no velho teatro do Príncipe Real.

Convidámo-lo a se deixar fotografar. Sentou-se perto do poço, que lhe abastece de água a quinta e junto do qual se viam barricas onde se preparava a calda bordeleza, instrumentos de traba-

Por isso lhe percorremos a quinta toda, sem que ninguém nos tolhesse o passo. Até os seus deuses cães estavam enjaulados, ladrando-nos apenas na passagem.

Alvaro não tardou a aparecer, de «Seculo» na mão. Veiu ao nosso encontro com uma presteza, uma desenvoltura, uma firmeza de passo que raras vezes já se conserva aos 40 anos. E ele deve ter sessenta e



1—O ator Alvaro, no dia da abertura da caça, em 1 de setembro de 1912. (Clichê de João de Magalhães). 2—Alvaro, em 1908. 3—Alvaro, no papel de Quasimodo, no drama «Nossa Senhora de Paris», representado em 1908.

quatro. Fez-me lembrar o que me dizia, com uma filosofia profunda, um medico inglez, o dr. Mackay, de 80 anos, quando eu o admirava, na tolda de um navio, de pernas abertas e firmes, para se equilibrar nos grandes balanços de um mar bravo: «deixe os rapazes, visto que

lho, etc. E, de cigarro na boca, cñtinuou a leitura do seu «Seculo», o amigo velho com quem todos os dias segredava ácerca do que vae por tido esse mundo, d'onde não chegavam outros ecos ao seu ermitério.

Ao vê-lo no meio d'aquelle cenario rustico e humilde,



revoluteou-me no espirito a brilhante vida artistica d'esse homem singular no meio dos mais esplendrosos cenarios que se admiraram em palcos portuguezes. Que contraste, que tocante contraste!

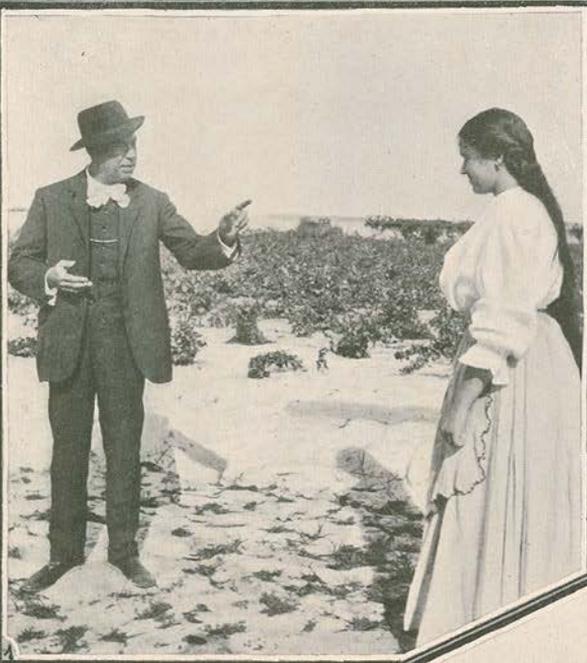
Estavamos em 1 de setembro e —coincidencia estranha! — ia n'esse mez fazer 44 anos que Al-

varo fôra arrancado ás pequeninas platéas de amadores pelo insigne mestre, José Carlos dos Santos, o inolvidavel Santos Pitorra, para o apresentar no Principe Real, n'uma peça de capa e espada, «O que fazem as rosas».

Começaram ai os seus triunfos, e Alvaro nunca mais deixou de ser triunfador. Distribuiam-

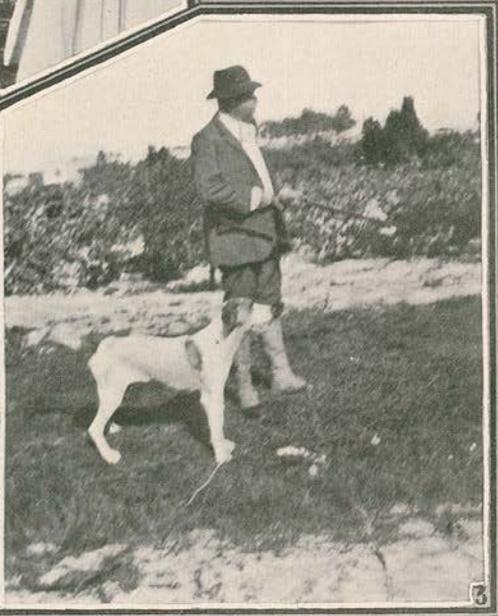


1—A casa do ator Alvaro, vendo se com ele sua filha, sr.^a D. Augusta, sentados no alegrete á entrada da porta. 2—A casa do ator Alvaro ◊ e o cemiterio de Vieira que lhe fica defronte, apenas á distancia d'uns metros (Clichês do sr. J. Magalhães Junior).



lhe os papeis simpáticos, os galãs românticos, incarnando-os tão admiravelmente que chegou a ser um ídolo. Fazia o Lafayette da «Maria Antonieta» em que o grande Pola era o Luiz XVI, fazia o Luiz Fernandes da «Morgadinha», fazia os grandes sentimentos, os desgraçados da «Cabana do Pae Tomaz» e o Pedro das «Duas Orfãs». Eram outras tantas criações soberbas com as quaes delirava Lisboa inteira. Foi Alvaro quem primeiro fez o «Marquez de Vilemer» e bateu com êxito todo o repertorio de Emilia Adelaide e de Santos em D. Maria, tornando-se deveras notavel com Maggioli no «Luiz XI e o Poeta». Com Amelia Vieira foi ao Brazil e o successo alcançado não teve precedentes, sobretudo na peça «Má Raça», de Echegarey.

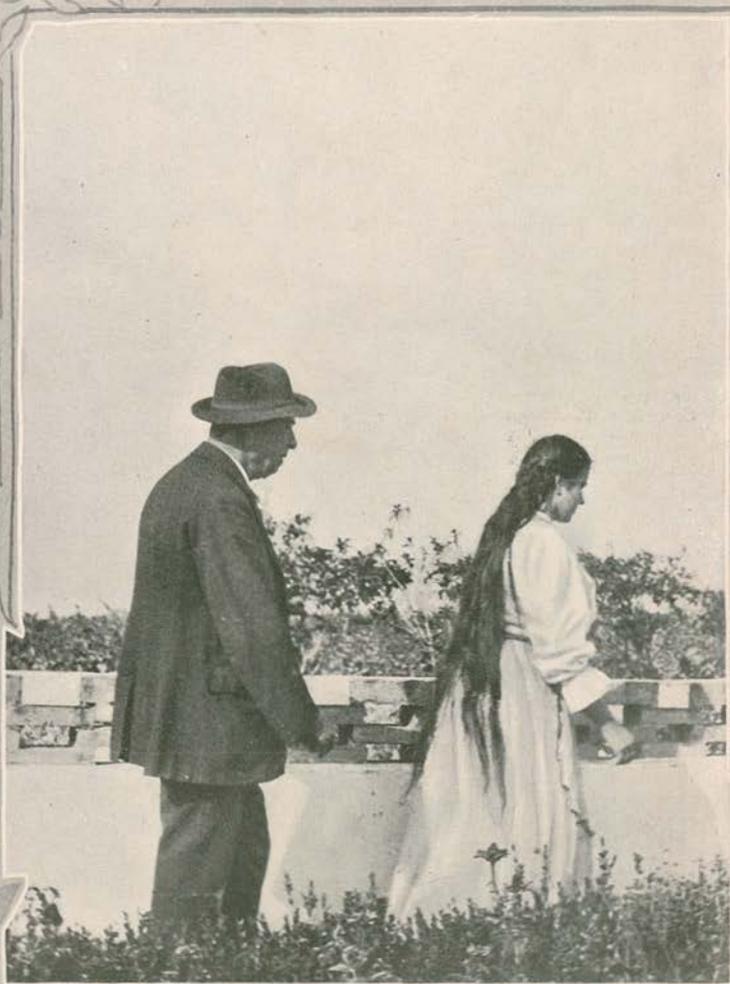
Notavel ator romântico, é curioso como ele fez de uma fórmula realista o Coupeau da «Taberna», de Zola.



Quem se não lembra do «Frei Luiz de Sousa», levado no Principe Real em 1908, desempenhando Alvaro o papel de romeiro! Ninguém como ele, n'esta ultima fase, o desempenhou tão bem. Não foram só os aplausos unanimes e vivissimos do publico que o reconheceram; foi tambem a critica ainda a mais exigente.

A figura de Alvaro, o seu nome, a sua tradição ficaram ainda por tanto tempo a pairar, simpáticos e pres-





O ator Alvaro a caminho do jardim com sua filha a sr.^a D. Augusta FRIP^o Ferreira (Cliché de Freltas)

tigiosos, sobre o palco do velho teatro da rua da Palma, que o publico, quando aparecia um ator que fazia os papeis habituaes do glorioso exilado de Vieira, chamava nos finais d'ato:

Alvaro! Alvaro!

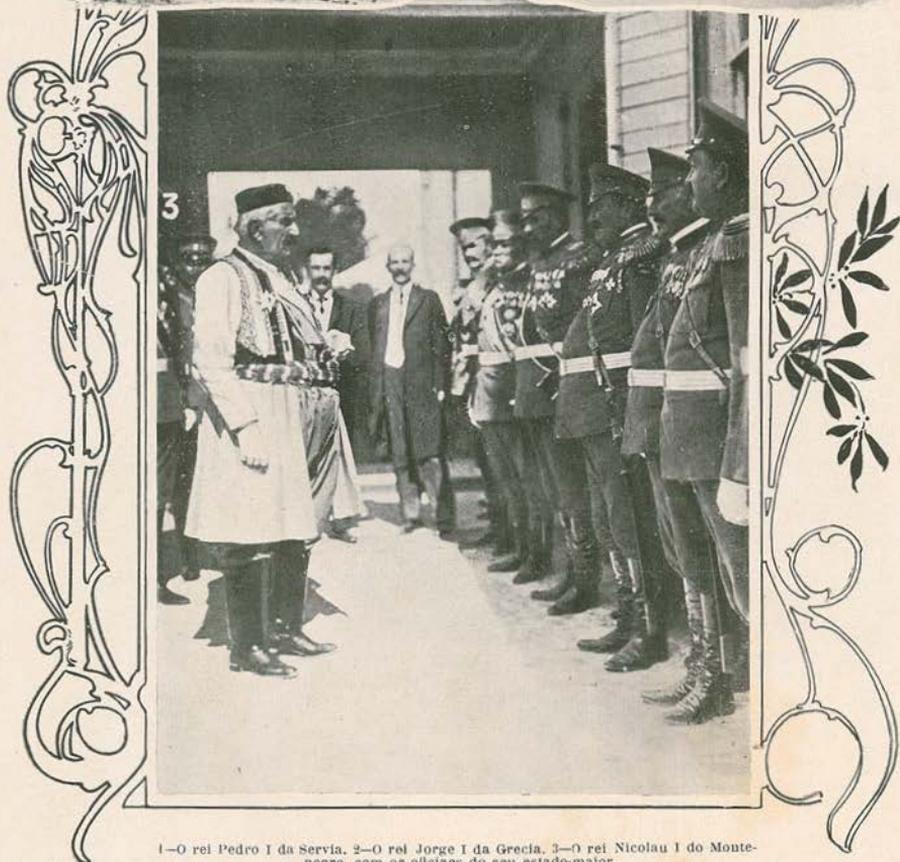
E Alvaro tão longe, a vigiar os trabalhadores da sua quinta, ou a correr atraz dos coelhos e das perdizes pela charneca, ou sentado, como eu o estava vendo, á borda do poço, tão ciosamente aferrado ao socego do seu «cantinho», que nem me atrevi a formular-lhe votos para que ele voltasse ao teatro, onde faria os «centros dramaticos», como poucos atores.

Demorámo-nos pouco, apesar da insistência do grande ator e da sua encantadora hospitalidade, porque era o dia da abertura da caça e, além de não o querermos privar da sua distração predileta, queríamos vê-lo equipado para as lides cinegeticas em que ele é exímio.

Arranjou-se n'um pronto e chamou o «Tarik», o seu perdigueiro favorito. Trocámos mais uma vez afetuosas despedidas e puzemo-nos a caminho da vila, seguindo enternecidamente com a vista os dois — caçador e cão — até que se embrenharam nos pinhaes.

A. M. F.

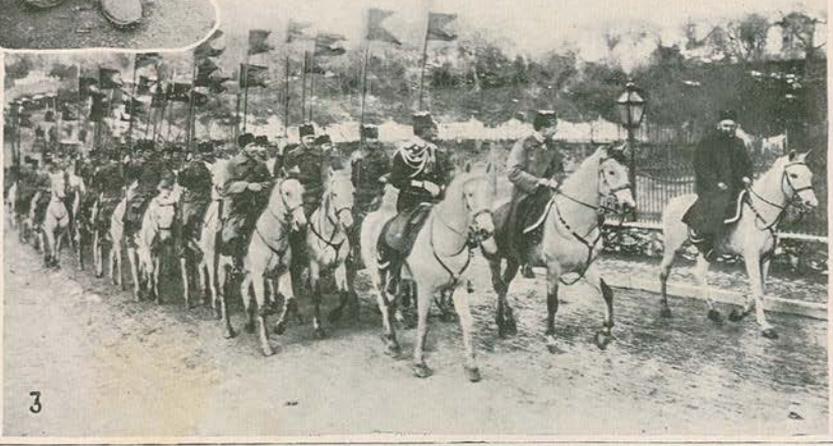
A convulsão dos Balkans



1—O rei Pedro I da Servia. 2—O rei Jorge I da Grécia. 3—O rei Nicolau I do Montenegro, com os oficiais do seu estado-maior.

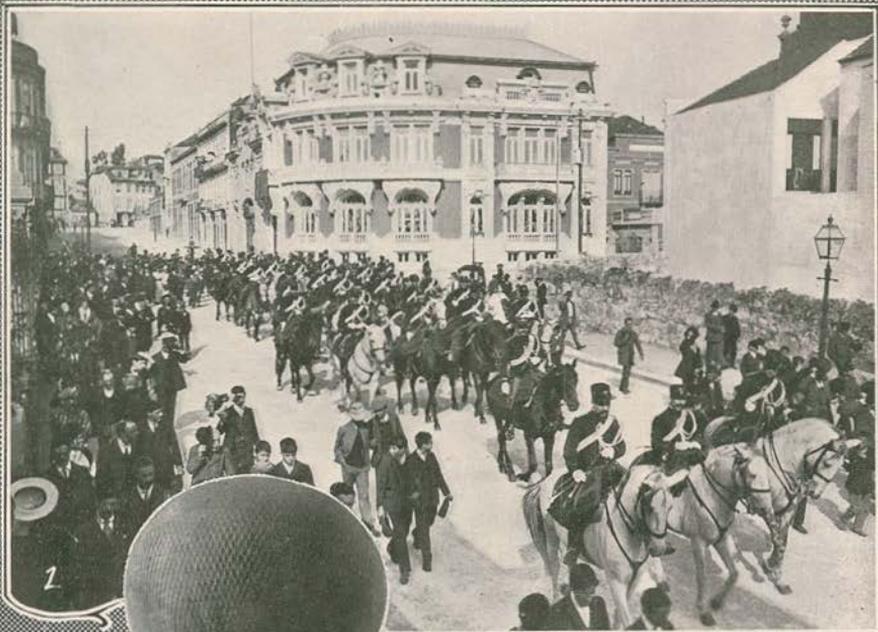


O episódio do leão e do mosquito acaba de se renovar com um estranho aspéto. A poderosa Turquia recebeu o desafio de guerra do Montenegro que rompeu as hostilidades bravamente, tendo o general montenegrino Vucotich rechasado os regimentos turcos na fronteira de Detchitch, dando-se a rendição do comandante e dos officiaes da fortaleza turca. Por toda a parte se movem as tropas e a Servia, não atendendo á Austria que a aconselhava, mandou um *ultimatum* á Turquia reclamando a autonomia da Macedonia.



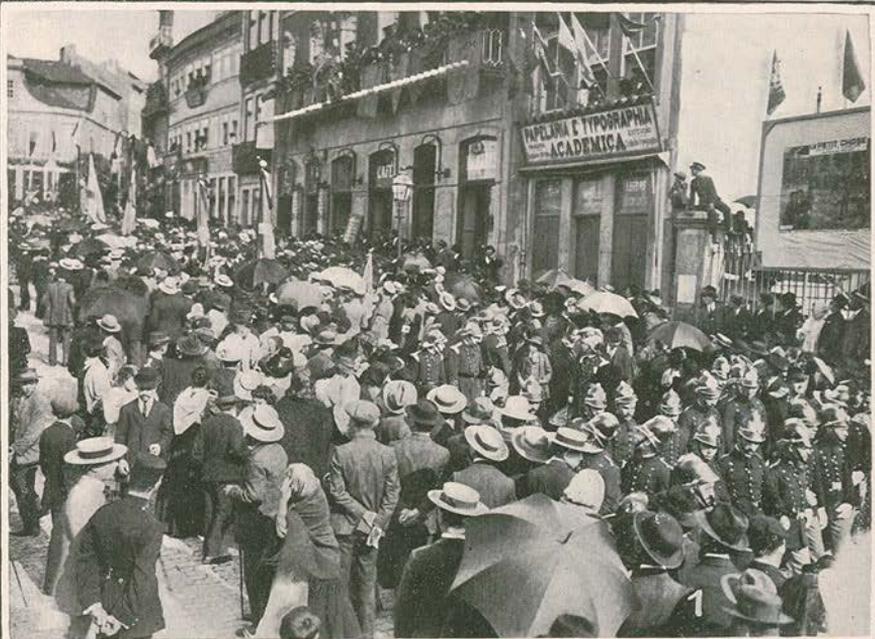
1—Artilharia servia em marcha. 2—Soldado turco. 3—Cavalaria turca em marcha—(Clichés Dellius)

As festas do aniversario da Republica no Porto



1—O cortejo cívico passando na rua Duque de Loulé.
2—A largada do balão «Republica», do «Foot-ball-Club do Porto» pilotado pelo aeronauta Francisco de Carvalho.

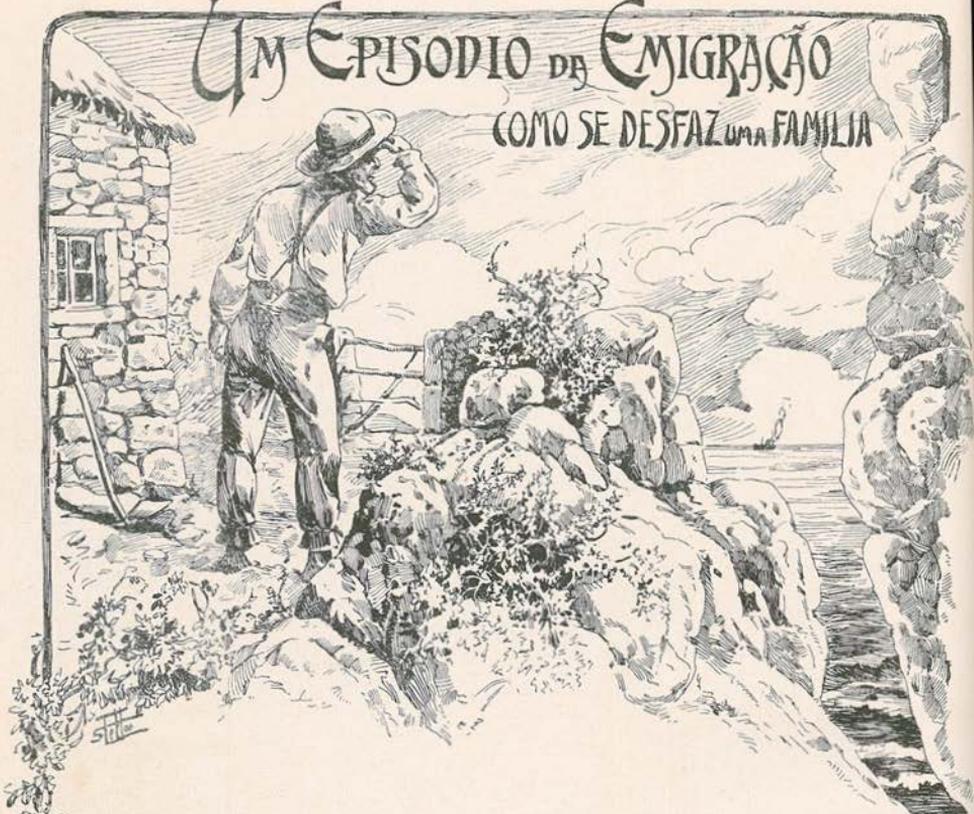




1—O cortejo civico, desfilando em frente do Club dos Fenianos. 2—Diante do governo civil : a passagem do cortejo civico.

UM EPISÓDIO DA EMIGRAÇÃO

COMO SE DESFAZ UMA FAMÍLIA



ANTES de largar para o trabalho, Manuel Francisco prescruava sempre ansioso o horizonte. Se via um penacho de fumo ou um velame alvejando contra a faixa arroxada do nascente sobre o mar, arrumava a enxada e entrefinha-se em qualquer coisa no cerradinho á porta. Até, antes de se ir deitar, abeirava-se da rocha a vér se descobria o farol encarniçado de algum navio que rondasse a ilha, como o pastor sobresaltado procura nas trevas o luzir sanguineo dos olhos famintos do lobo.

O unico filho, que não emigrara ainda, consumia-se no espirito abrazador da aventura, atifado pelos engajadores e pelos outros rapazes. O velho notava-o com pavor. Dos outros quatro, tres andavam desgarrados pela California, sem dar noticias, e o quarto fixárase na Nova Gales. Nenhum d'elles voltaria para lhes cerrar os olhos, a ele e á pobre mãe. E o João queria abalar tambem na primeira leva! Que havia de ser d'elles!

Não; não lhe haviam de roubar assim o filho. Ele o disputaria com todo o desespero do seu amor de pae, já que os braços lhe iam falecendo.

Como de costume, n'uma manhã, Manuel

Francisco passou e repassou os olhos pelo horizonte e partiu tranquilo para o trabalho. Mal cuidava o triste que durante a noite o Colorado entráre e fóra ancorar na Ribeira da Cruz, encobrindo-se com a riba sul, como um saltador.

O filho andava á soldada de um visinho. Apenas correu pela aldeia a noticia da chegada do navio, os rapazes entraram de preparar-se para partir, passando palavra uns aos outros. Mas o embarque não se podia fazer senão á noitinha.

Era preciso dar tempo a que a ronda fisca se desviasse e fingisse que não via.

Nunca me ha de esquecer esse singular cortejo que á boca da noite começou a serpear na direção do mar. Eu vinha da caça e, ao deparar com ele, estaquei assombrado. Seriam uns oitenta vultos de homens e mulheres, trepando a encosta, açodados como um bando de criminosos fugidos á justiça. Ora pareciam formar uma só massa, negra e oblonga; ora se desagregavam em pequenos grupos, estranhamente enlaçados, e em figuras hirtas com silhuetas de fantasmas.

Ao dobrar do cerro vi abater-se, talvez fulminada de dôr ou de cansaço, uma figura de mulher. Não pude distingui-la, mas ia afirmar que era a mulher de Manuel Francisco. E todas aquelas sombras humanas acabaram de pas-

sar por ela, com a mesma vertigem, e não fizeram caso da creatura, sumindo-se todas para lá do cerro. Momentos depois assoma novamente uma figura esguia de homem, debruçou-se para a velha, pareceu-me encostar as suas ás faces d'ela, demorando um pouco n'essa atitude carinhosa. A mulher lançou-lhe os braços ao pescoço, soergueu-se e não tardou a desaparecer também como que arastada por ele.

A' distancia, a que eu estava, não ouvia nada; mas presumia bem o que não iria ali de gritos, de soluços, de lagrimas, de imprecações!

Puzera-me a caminho de casa, julgando dissipado esse terrível pezadelo, quando distingo um homem corcovado, caminhando a saltos de doído e apertando convulsivamente a cabeça com as mãos. Era Manuel Francisco. De volta do trabalho, ainda a distancia de casa, o coração presagiara-lhe desgraça por não vêr

a chaminé a fumegar. Chamou pela mulher; percorreu angustiado a casa e o cerradinho. Era a primeira vez que a sua companheira de 35 anos não o esperava,



depois da lida do dia, com o conforto do lar.

la a cair desalentado n'um escabelo, quando o aguilhoa uma idéa terrível. Corre a casa do visinho, onde trabalhava o filho, e foi aí que compreendeu toda a extensão da sua desgraça.

O seu João fugira para a America! Se ele fosse depressa, talvez ainda o apanhasse antes de saltar para a balieira.

E Manuel Francisco abalou exatamente pelo atalho que seguira aquele cortejo sinistro. Onde iria esse homem de 65 anos buscar forças para ganhar em poucos minutos o alto do outeiro d'onde se desce para o mar? Estacou precisamente no lugar, onde havia pouco sua pobre mulher se deixára abater. Estendeu os braços n'um arranco indizível de aflição para o oceano, já envolto na escuridão da noite, e caiu desamparadamente de bruços.

Corri para ele, mas, ao chegar, já lhe estava a valer a gente que



fôra acompanhar os emigrantes. A valer-lhe?!... Manuel Francisco caíra, fulminado por uma congestão ao

das rochas parecia rugir maldições.

vêr o farol de bombordo do «Colorado», onde se lhe ia o ultimo filho, e cuja helice já espadanava fortemente a agua. Era o luzir sanguineo do olho do lobo que se safa com a presa.

Todos ficaram mudos de terror. A propria mulher agarrara-se tambem muda ao cadaver do marido. Só se ouvia o mar que, lá em baixo, ao fundo

A. M. F.

A nova sede DA "Voz do Operario"

A benemerita instituição a *Voz do Operario*, cuja ação educativa de tão pro-cua maneira se tem feito sentir fundando escolas em todos os bairros da cidade, acaba de conseguir mais um triunfo na sua excepcional carreira associativa. Den-



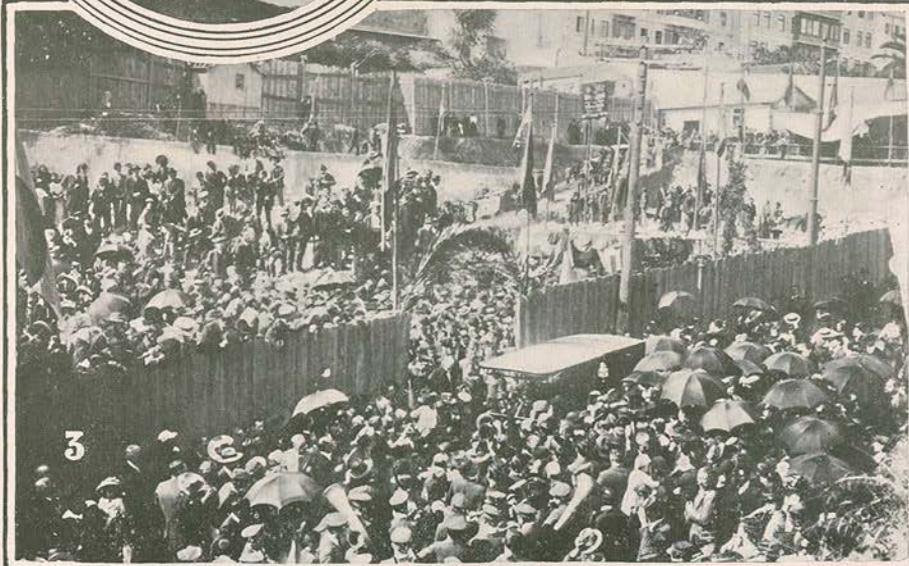
1—O chefe do Estado ouvindo o sr. Abílio Gameiro, presidente da assembleia geral, ler o auto da colocação da primeira pedra do edificio.

tro em pouco um grande edificio se erguerá como sede d'essa agremiação operaria, tão solida e exemplar, construido á sua custa n'um terreno da rua da Infancia dado pelo Estado, n'um gesto digno de imitação.

Foi a primeira pedra d'esse edificio que o chefe do Estado cimentou em 13 d'outubro, na presença dos corpos gerentes da associação e de muito povo, n'uma cerimonia simples e bem significativa.



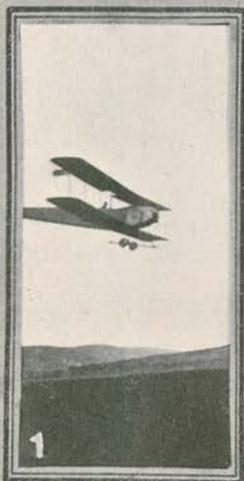
2



3

2—A colocação da primeira pedra do edificio que se vaee construir na rua da Infancia, 3—A saída do presidente da Republica. (Clichês Benoitel).

FIGURAS E FACTOS



O Directorio do partido republicano adquiriu um aeroplano a que deu o nome de *Republica* e o qual se tem elevado com exito do aerodromo de Belem e pairado sobre a cidade. No seu primeiro vôo conduziu o senador sr. José Nunes da Mata n'uma larga travessia.

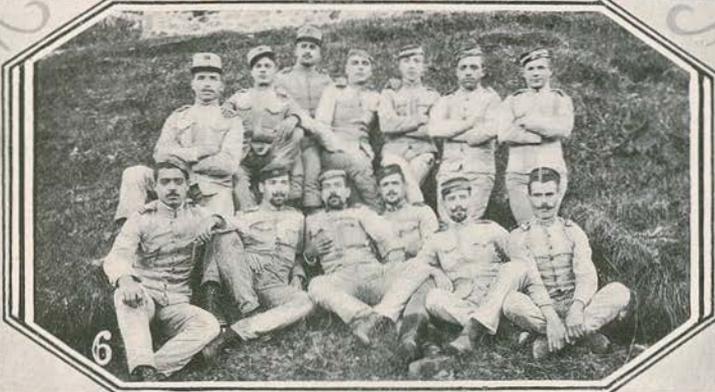


1—O vôo do «Republica». 2—No aerodromo de Pedrouços: O aeroplano do Directorio «Republica». O aviador com o senador sr. José Nunes da Mata, antes da subida. 3—O Julgamento dos réus do «complot» de Belas: Os acusados Joaquim Figueiredo e Eugenio Tavares d'Almeida e Sousa. 4—O presidente do tribunal, coronel sr. Braklamy, e o auditor de justiça. (Glicês Benoliel).





1—Sr. Agostinho Ribeiro. 2—Fachada do hospital de Felgueiras, mandado construir pelo benemerito cidadão Agostinho Ribeiro e oferecido a localidade. (Clicô do sr. Ernesto da Silva). 3—Dr. Orlando Marçal, autor do livro de contos «Azas». 4—O cavaleiro tauro-maquico José Maria Gasimiro Monteiro, falecido em 9 d'outubro



5—As creanças protegidas pela Junção do Bem e que tomam banhos, a expensas d'esta coletividade, em Caxias. 6—Os 1.ºs cabos de infantaria 14 que fazem parte da coluna volante de Celorico de Basto.

Uma curiosa reconstrução de estrada



1—Os lavradores de S. Mari'inho de Gândara, que espontaneamente acarretaram o calhau para a reconstrução da estrada de Passô a Valega (Ovar): Grupo tirado depois da refeição oferecida pelo benemerito sr. José d'Oliveira



Lopes (O), que tomou a iniciativa da reconstrução da estrada e dotou a vila com uma escola que importou em 20 contos de réis 2—Aspeto da refeição oferecida aos lavradores pelo sr. José d'Oliveira Lopes O da casa do Cadoval



O benemerito sr. José d'Oliveira Lopes, depois da refeição oferecida ao povo que o ajudou na sua iniciativa de reconstrução da estrada.
(Cliche do sr. Ricardo da Silva Rebelo).

Sport

1—O grupo dos jogadores do Sport Lisboa e Benfica, que ganhou por 3 goals o desafio contra o grupo funchalense.

2—Um interessante aspecto do jogo, no campo de Benfica em 10 de Outubro.

3—O grupo dos jogadores Sport Marítimo do Funchal, que foi vencido.

(Clichés Benoitel)

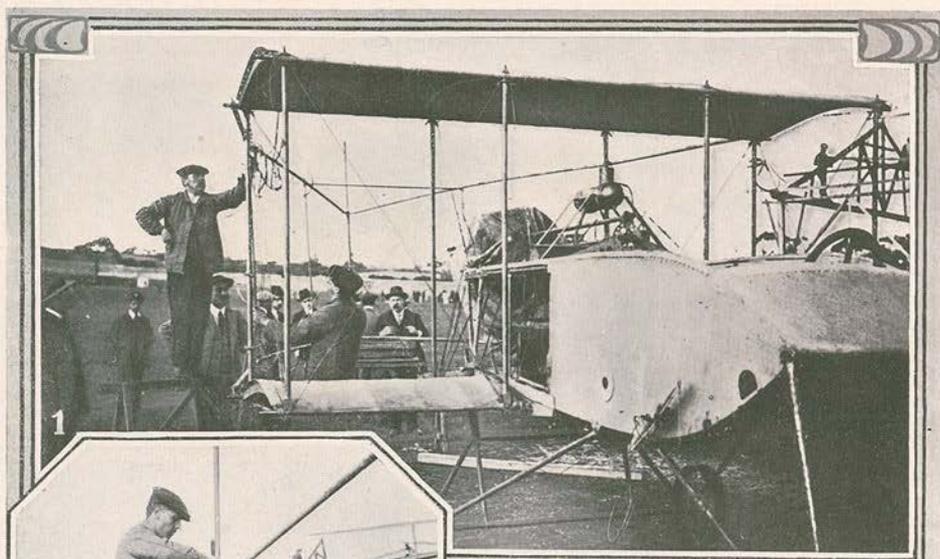




Grupo das meninas que n'uma recita particular dançaram as «Tricanas» e a «Padeirinha» na villa de Armação da Pera—(Cliché do sr. João Antonio Urbano) -

531

O hidroaeroplano do "Seculo"

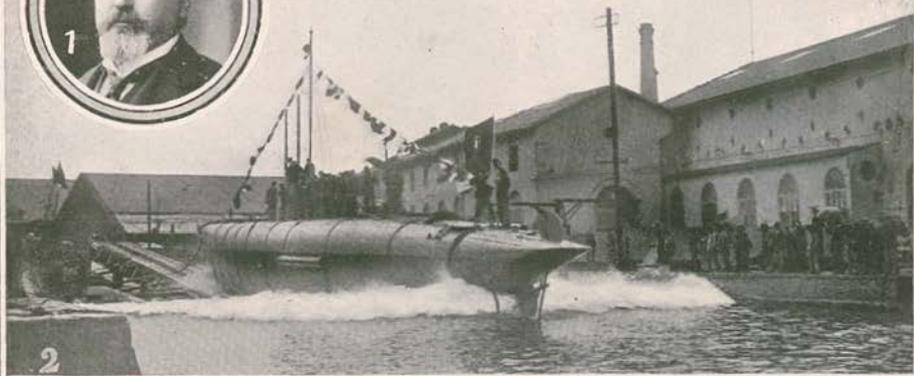


Ao *Seculo* se deve a defeza
larga da idéa da aquisição
de aeroplanos para o exercito e de ctar
o paiz com esses belisimos aparelhos
tão uteis na guerra moderna. O seu hi-
dro-aeroplano, que um habil mecanico
da casa *Voisin*, o sr. Verdier, veiu mon-
tar e pilotar, é uma excelente maquina,
elegante e solida, esplendida e cujas con-
generes teem obtido os mais proficuos e
lisongeiros exitos.



3—O hidro-aeroplano antes das experiencias. 2—O avia-lor Verdier com o seu mecanico montando o aparelho.
3—O começo da montagem junto do hangar em construção (Clichés Benoît).

Figuras e Factos



1—O director da casa construtora do «Espadarte», sr. Orlando. 2—O ançamento á agua, em Livorno, do primeiro submersível português «Espadarte».



3—A trasladação dos restos mortaes de Heliodoro Salgado, realisada, em 13 de outubro no cemiterio do Alto de S. João, do seu coval pa a um mausoleu construido por subscrição da loja maçonica Elias Garcia. 4—As festas do 5 d'outubro no Porto, na 3.ª companhia da guarda republicana: as ornamentações—(o cliché Alvaro Martins)

O 5 d'Outubro na Provincia — Em Penafiel



1—A comissão que, em 5 de outubro, ofereceu, em nome da cidade, a bandeira ao regimento de infantaria 32, vindo-se ao centro o sr. Oliveira Guimarães, comandante, e o alferes Xavier, empunhando o estandarte: 1 sr. Joaquim Coia, 2 dr. Joaquim Peixoto, 3 sr. Armando Barbosa, 4 sr. Joaquim da Cunha Tomé, 5 sr. Augusto José Pereira, 6 sr. Antonio Fortunato Lobo, 7 dr. Henrique Chumbo, 8 sr. João Matos Almeida. 2—Orfeon da Escola Conde de Ferreira e a banda de infantaria 32, no dia do 2.º aniversário da proclamação da Republica. (Fot. Vitorino Melo).



A entrega da bandeira ao regimento de infantaria 22. (Cliché do sr. Vitorino de Melo).

AS FESTAS NO FURADOURO

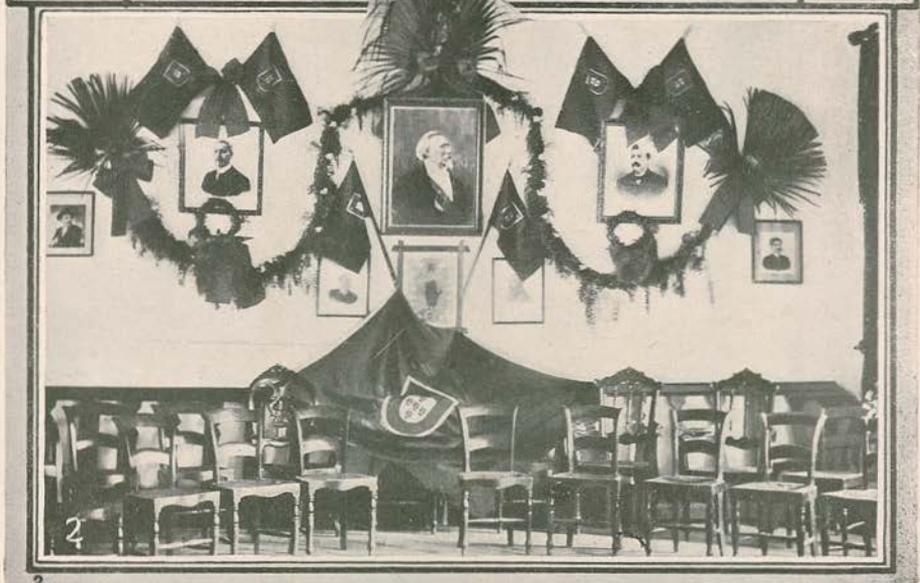
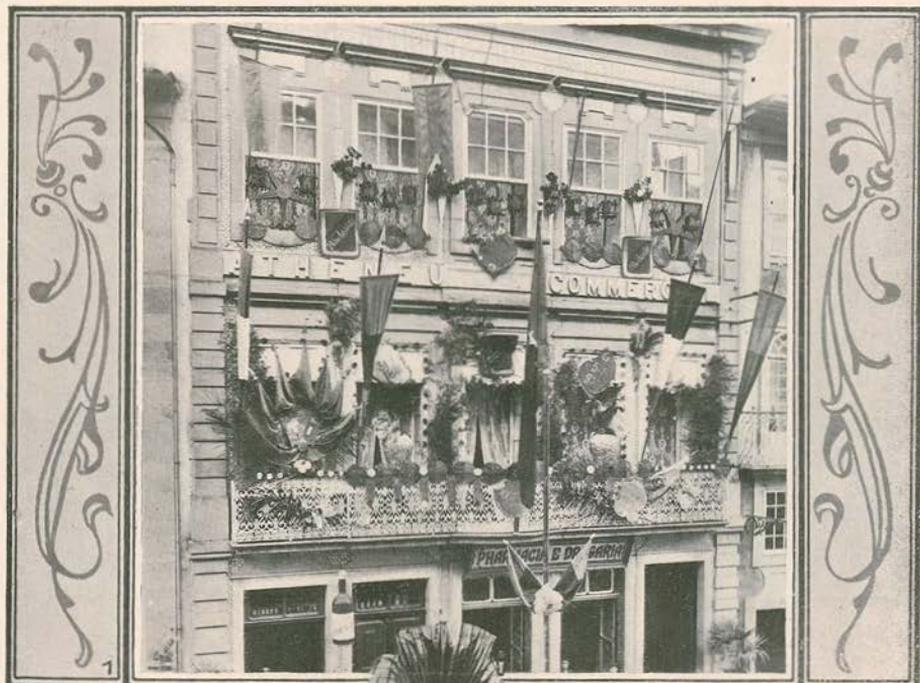


A família e convidados do ilidimo republicano e livre-pensador, sr. Manuel Pereira Dias, á entrada da sua propriedade «Vila Paraense».

Por toda a parte os bons e dedicados republicanos festejaram entusiasticamente o aniversario do novo regime, não sendo as de menos importancia as festas realisadas na provincia. Entre elas distinguiram-se pelo gosto apri-

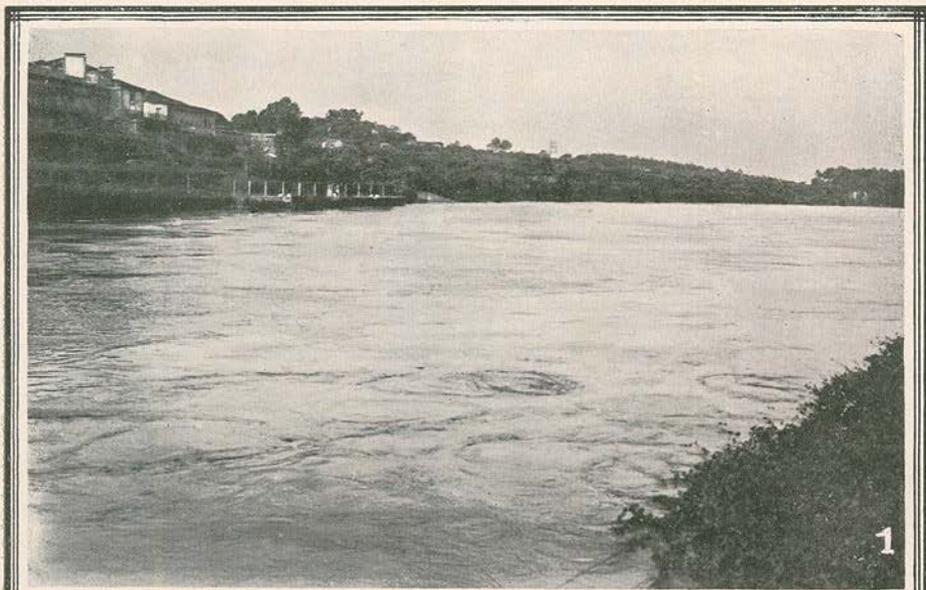
mo, pelo brilho e pela beleza as realisadas no Furadouro, na esplendida residência do devotado republicano cujo nome aparece á frente de todas as boas iniciativas, o sr. Manuel Pereira Dias e de que publicamos um dos aspé-

EM BRAGA E SOUZEL

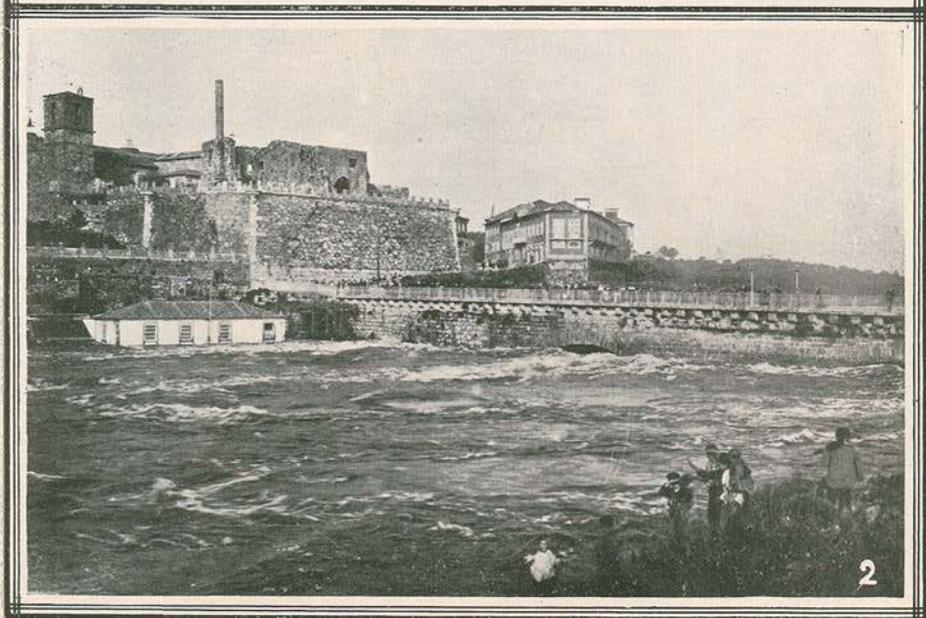


1—As ornamentações do Ateneu Comercial de Braga—(Cliché da fotografia Alliança)
2—A sala das sessões da Câmara Municipal de Souzel ornamentada—(Cliché do sr. Antonio Vicente Rebocho)

A cheia de Barcelos



1—A inundação do lado de cima da ponte. 2—A inundação do lado de baixo da ponte.



(Clichês do fotografo amador sr. Antonio de Vasconcelos)

NO GEREZ

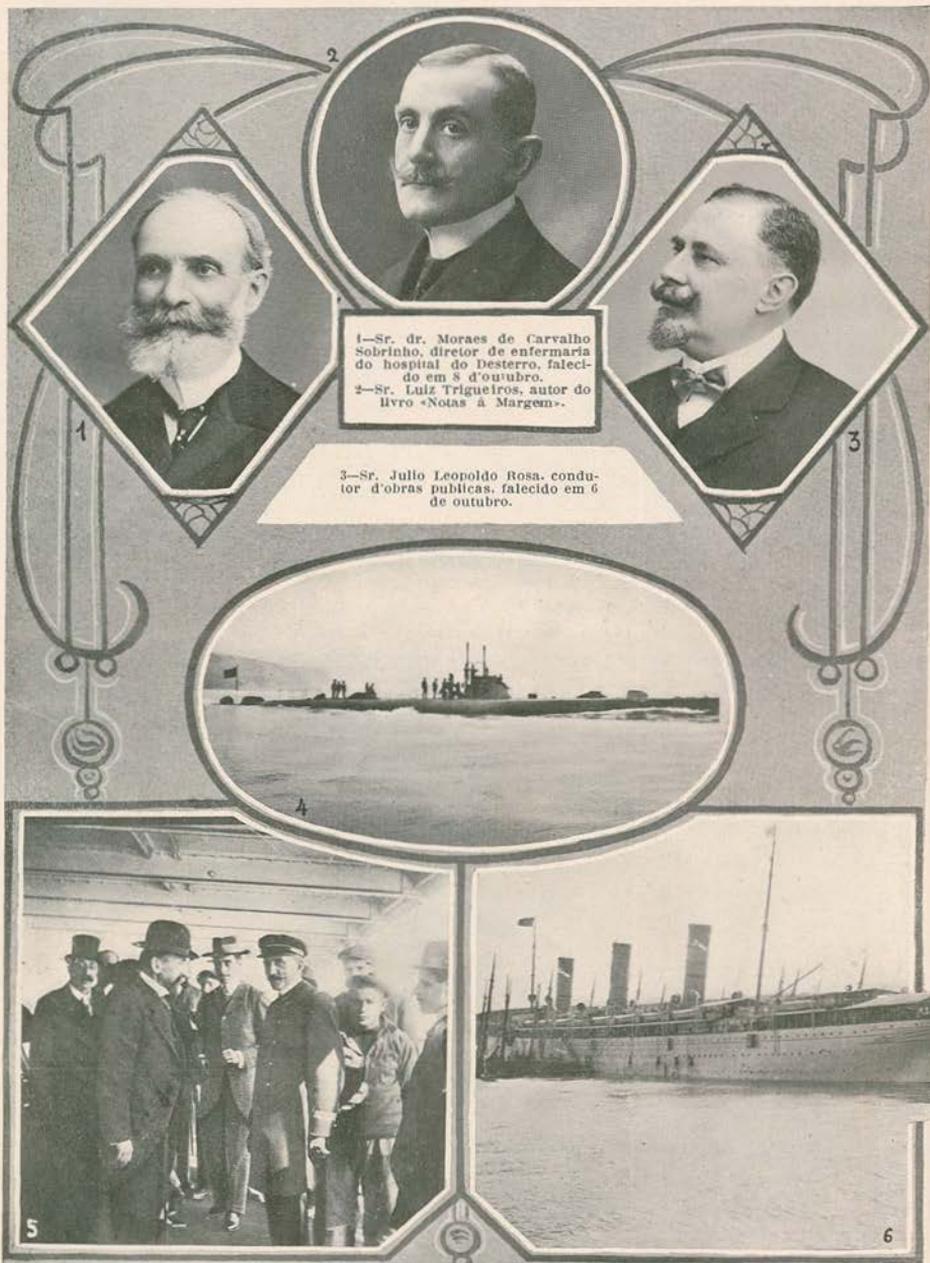


1—No dia 1 de outubro uma violenta enxurrada produziu na serra do Gerez um grande desmoronamento. A quebrada precipitando-se sobre o vale, arrazou varios campos de cultura e cortou a estrada de Braga acima da casa florestal da Assureira, caindo sobre o rio. (A linha pontuada marca o local onde passava a estrada vindo-se á esquerda o



resto d'um aqueduto destruido e á direita uma oliveira que foi coberta d'agua até acima da inserção dos primeiros ramos.
2—Ponte sobre o rio Gerez, na Assureira, abaixo da povoação, que fôra recentemente construida e que a corrente levou.
(Clichês da photographia Nacional de Braga e Gerez)

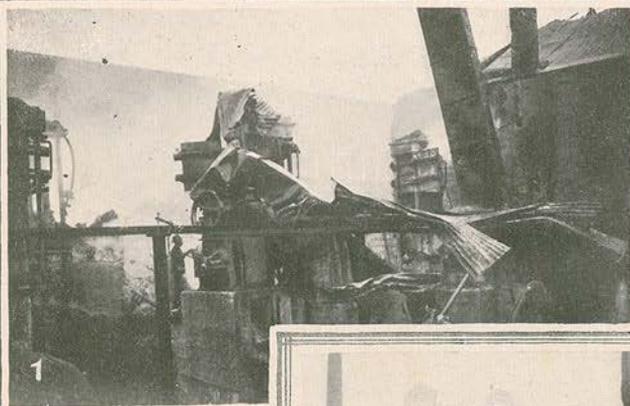
FIGURAS E FACTOS



1—Sr. dr. Moraes de Carvalho Sobrinho, diretor de enfermaria do hospital do Besterro, falecido em 8 d'outubro.
 2—Sr. Luiz Trigueiros, autor do livro «Notas à Margem».

3—Sr. Julio Leopoldo Rosa, conductor d'obras publicas, falecido em 6 de outubro.

4—Submersivel do tipo do «Espadarte», o barco portuguez recentemente lançado á agua em Livorno. 5—O sr. ministro da Franca falando com o comandante do paquete «Burdigala». 6—O novo paquete das carreiras entre Lisboa e a Argentina, «Burdigala», fundeado no Tejo.—(Clichés de Benolle)



1

Na grande fabrica de cortiça Bucknall & Sons, do Caramujo, houve um violento incendio cujos prejuizos se podem avaliar em 50 contos de réis e que foi motivado pela fusão dos fios das mós destinadas a moer a cortiça, propagando-se depois intensamente.

As comissões paroquias tem prestado por todo o paiz relevantes serviços, não só no periodo da propaganda republicana, mas mesmo depois do novo regimen proclamado, sendo uma das mais prestimosas a da Corredoura (Guimarães), cujos membros publicamos.



2



8

4

5

9

3

2

1

6

3

1 e 2—Aspétos do incendio da fabrica de Cortiça do Caramujo pertencente aos srs. Bucknall & Sons.
3—A comissão paroquial da Corredoura de Guimarães: 1, 2, 3, 4 e 5.—6 O regedor Francisco Fernandes de Faria, 7 substituto Jeronimo José Lopes, 8 presidente do Grupo da Mocidade, 9 o correspondente do «Seculo».
(Cliché enviado pelo dedicado correspondente do «Seculo»)

El apanha e industria do figo em Torres Novas



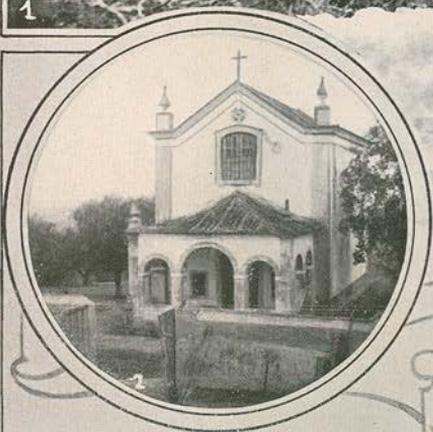
O pessoal sob uma grande figueira.

A abundancia do figo é enorme em Portugal, sobretudo na região algarvia que o cultiva, o trata, o conserva e o enceira para a venda no paiz e o encaixa para a exportação em grandes quantidades, constituindo uma das maiores fontes de

receita da provincia. Torres Novas tambem tem no seu comercio variado o do figo, que chega a obter altos preços pela sua excelente qualidade.

Homens e mulheres andam colhendo os frutos nas figueiras, en-

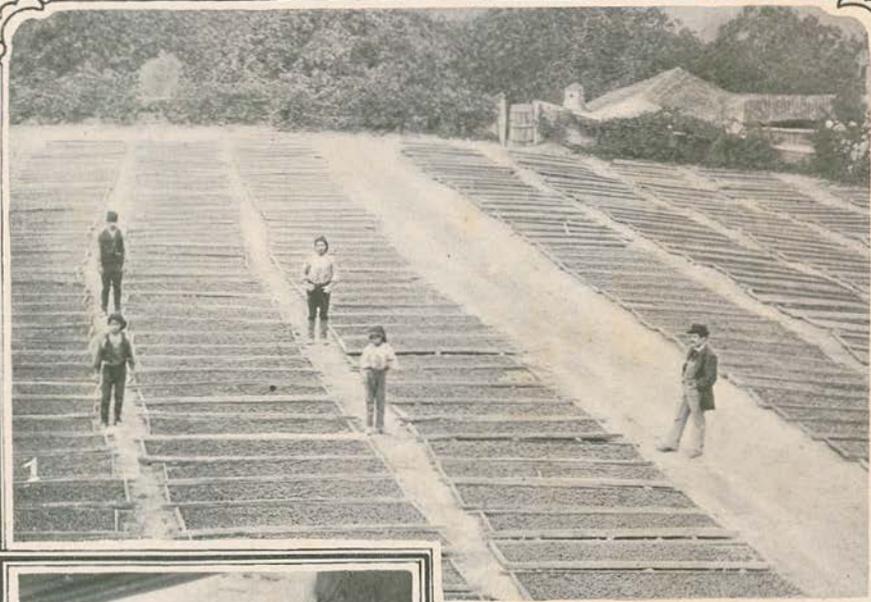
te é conduzida para a destilação, fabricando-se com ela excelente aguardente, outra é vendida ao grande proprietário da Cardiga sr. Luiz Sommer para o alimento das suas vacas leiteiras,



1—A condução do figo. 2—A capela da quinta do Carril. 3—Outro aspecto da colheita do figo.

carrapitados nos troncos, enchendo apressadamente os cestinhos — como por exemplo na quinta do Carril, onde este ano a faina foi enorme. Uma par-





1—O campo da secagem.

le aspéto característico em que ha como o assucar n'um pó macio a su-purar. Está então esplendida para o enceiramento, tendo obtido este ano a oferta de oitocentos e cinquenta réis os 15 kilos e o da distilação seis-centos réis. Foram muito importantes os negocios d'esta especialidade, cuja apresentação para o estrangeiro vae sendo dia a dia melhorada a rivalisar n'aqueles mercados com o figo de procedencia hespanhola.



2—O distilador. 3—O figo con-duzido para o campo da seca.

outra vae para a se-cagem.

É n'um grande ter-reiro que a fruta se coloca ao sol, voltan-do-se a miudo; ao ca-bo d'um certo tempo começa a crear aque-

